

CURRÍCULO E DIVERSIDADES CULTURAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Carla Carolina França Mota (UFPI)¹

Darlene Lira Machado (UFPI)²

Elmo de Souza Lima (UFPI)³

RESUMO

Os estudos sobre a educação infantil tem se ampliado nos últimos anos devido à importância desse nível de ensino no processo de formação integral das crianças. No entanto, a maioria desses trabalhos está voltada para o estudo dos processos didático-metodológicos. Ainda são poucos os estudos que fazem uma análise do currículo na educação infantil, principalmente com a preocupação de identificar como são abordados os aspectos das diversidades culturais no contexto da formação das crianças nos centros de educação infantil. Dessa forma, procuramos, nesse estudo, analisar os desafios enfrentados pelos profissionais da educação no processo de construção do currículo voltado para o reconhecimento das diversidades culturais que permeiam o cotidiano dos centros de educação infantil. Os resultados do trabalho apontam que boa parte dos docentes não está preparada teórico e metodologicamente para o desenvolvimento de práticas educativas e curriculares que reconheçam e a valorizem as diversidades culturais no contexto da educação infantil.

Palavras chave: Educação infantil. Currículo. Diversidades Culturais.

Introdução

A sociedade contemporânea encontra-se num processo de constantes mudanças, devido às transformações ocorridas nos últimos 10 anos, impulsionadas principalmente pelo avanço das tecnologias da informação, nas relações de trabalho, entre outras. Essas mudanças que ocorrem no mundo influenciam diretamente o modo de vida da sociedade, seus costumes e rotina e, conseqüentemente, o ambiente escolar.

Em meio a esse cenário, observamos que as crianças vêm passando por intensos processos de transformação que influenciam significativamente na forma de ser criança, na constituição de suas identidades, nos processos de aprendizagens, dentre outros. O grande volume de informação adquiridos pelas crianças através dos novos meios de comunicação e informação tem influenciado na formação de sua personalidade, na construção de uma nova visão de mundo e na definição de suas identidades sociais.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da UFPI e professora da Educação Infantil em Teresina

² Graduanda do Curso de Pedagogia da UFPI e professora da Educação Infantil em Teresina

³ Pedagogo, Mestre em Educação, professor da UFPI (Universidade Federal do Piauí). E-mail: elmolima@gmail.com

Com base nessas reflexões, compreendemos que muitos são os desafios colocados para os centros de educação infantil no sentido de construir novos currículos que, além de atender as necessidades quanto ao desenvolvimento psicossocial da criança, possa desenvolver processos formativos que preparem as crianças para conviver com esse intenso volume de informações que influenciam suas formas de ser e agir no mundo. Informações que reproduzem novas formas de ver e compreender as pessoas enquanto sujeitos diferentes, que precisam ser respeitos e valorizados em meio as suas diferenças. Ou seja, as crianças precisam desde cedo construir uma nova visão sobre o mundo que superem os estereótipos e os preconceitos construídos pelo pensamento ocidental homogeneizador.

Pretendemos, com esse trabalho, desenvolver reflexões acerca das concepções de currículo que norteiam as práticas educativas no contexto da educação infantil, bem como, identificar os desafios enfrentados pelos profissionais da educação no processo de construção de um currículo voltado para o reconhecimento das diversidades culturais que permeiam o cotidiano dos centros de educação infantil.

Para tanto, desenvolvemos uma pesquisa de campo em 4 Centros Municipal de Educação Infantil (Geovane Prado, Luluzinha, Maria Ilda Lemos e Nossa Senhora Auxiliadora) onde trabalhamos com 02 professores, 02 diretores e 02 pedagogos.

1. As concepções de currículo que norteiam as práticas educativas no contexto da educação infantil

Os processos educativos desenvolvidos nas escolas brasileiras nas últimas décadas sofreram as influências de diferentes concepções teóricas do currículo. Apesar do Brasil ser considerado como um dos países mais multi-étnico-culturais do mundo, os projetos educativos desenvolvidos em suas várias regiões adotam propostas curriculares que tem como característica principal a homogeneização e o silenciamento das diversidades culturais (LIMA, 2009).

De acordo com os estudos desenvolvimentos por Moreira (1990) e Silva (1999), dentre as principais concepções teóricas que influenciaram a construção das propostas curriculares no Brasil, destacam:

- a) As Teorias Tradicionais que compreendem o currículo como uma atividade de organização de conteúdos visando à formação de jovens para a vida profissional, sem nenhuma preocupação com outras questões referentes aos aspectos

individuais ou sociais das pessoas. Traz como principais características a fragmentação, a descontextualização e a transmissão de conhecimentos abstratos considerados como “verdades absolutas”.

- b) As teorias Críticas voltam-se para a análise e discussão acerca do processo de construção do currículo, principalmente, com relação à definição dos conteúdos. Compreende o currículo como um campo de disputa política, na qual os diferentes grupos sociais buscam apresentar suas concepções acerca da realidade. Contrapõe-se ao modelo tradicional de currículo voltado para a transmissão das ideologias dos grupos dominantes e propõe a construção de um currículo democrático, voltado para a valorização dos diferentes saberes produzidos pelas classes populares (LIMA, 2010).
- c) As Teorias Pós-Críticas compreendem que “o currículo não está simplesmente envolvido com a transmissão de fatos e conhecimentos objetivos. O currículo é um local onde, ativamente, se produz e se criam significados sociais” (SILVA, 1999, p. 55). Esses significados mantêm uma estreita relação com o processo de afirmação de poder e desigualdade social. Propõe um modelo de currículo que reconheça as diferenças socioculturais presentes no contexto da escola e desenvolva processos didático-metodológicos que favoreçam o diálogo entre os diferentes saberes.

Para além dessas três concepções de currículo que norteiam as discussões e as práticas educativas desenvolvidas nas escolas brasileiras, alguns autores (SILVA, 1999; PADILHA, 2004; CANEN, 2002; dentre outros) discutem que está em construção um o quarto modelo de currículo denominado de “currículo multicultural”. Para Lima (2009, p. 06-07), o currículo multicultural volta-se para:

[...] o reconhecimento da diversidade cultural, étnica, religiosa que permeia o tecido social, criando espaço de encontro entre as diferentes culturas, possibilitando o diálogo e a troca de experiência entre os diferentes sujeitos a fim de favorecer, tanto a compreensão mais aprofundada das diferenças culturais, quanto a reconstrução de valores, hábitos e saberes entre os sujeitos.

Sendo assim, é necessário que as escolas repensem seus currículos, tornando-os mais democráticos e abertos para o diálogo com os diferentes saberes produzidos para além dos contextos escolares e acadêmicos, possibilitando o encontro de saberes e a ressignificação das práticas educativas e suas finalidades. Ou seja, temos uma sociedade

diversa e dinâmica, que possui diferentes culturas e saberes, por tanto se faz necessária a construção de um currículo que tenha o compromisso de reconhecer e valorizar essa diversidade cultural e social, trabalhando com essas diferenças no contexto da sala de aula.

No âmbito da educação infantil, os estudos sobre o currículo ainda são tímidos, tendo em vista que a maioria das pesquisas desenvolvidas sobre esse nível de ensino está associada ao campo didático-pedagógico. No entanto, precisamos ampliar os estudos e as pesquisas acerca das práticas curriculares construídas na educação infantil a fim de construirmos novos currículos voltados para o reconhecimento e a valorização das diversidades culturais que influenciam a construção das identidades de crianças.

De acordo com os estudos de Kramer (1994), o currículo da educação infantil deve ser entendido como um conjunto sistematizado de práticas culturais no qual se articulam, de um lado, as experiências, os valores e os saberes das crianças, de suas famílias, da equipe de profissionais e da comunidade extra-escolar e, de outro, os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, no qual a dimensão de cuidado para com as crianças assume um caráter ético e os valores democráticos e de solidariedade criam laços entre gerações que fortalecem o sentimento de pertencer a uma cidadania compartilhada.

O debate sobre as práticas curriculares desenvolvidas na educação infantil é de grande relevância por que é nessa fase que as crianças se constituem enquanto sujeitos sociais, constroem suas identidades e seu olhar sobre o mundo e produzem e reproduzem sua compreensão sobre si mesmo e sobre os outros. Ou seja, de acordo com Lima (2005), é na Educação Infantil que são formados os primeiros embriões dos valores humanos, costumes e princípios éticos, então ali, com certeza as manifestações racistas e discriminatórias poderão ser amplamente combatidas.

Daí a importância de construirmos na educação infantil propostas curriculares multiculturais que preparem as crianças para conviverem de forma democrática com os diferentes grupos sociais que compõem a sociedade brasileira, livres de qualquer tipo de preconceitos e discriminações.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, proposto pelo Ministério da Educação, as instituições que atuam na área da educação infantil devem “oferecer condições para que as crianças aprendam a conviver, a ser e a estar com os outros e consigo mesmas em uma atitude básica de aceitação, de respeito e

de confiança” (BRASIL, 1998, p. 46), possibilitando o desenvolvimento da identidade e da autonomia das crianças.

Diante disso, Santos e Costa (2010, p. 01) propõem que “É preciso trabalhar a discussão da diversidade já na infância. Se a criança não for preparada desde cedo, dificilmente romperá com os preconceitos possivelmente presentes em seu meio e tenderá a repetir os padrões de discriminação que aprender”.

Construir um currículo que tenha como objetivo abordar as questões culturais, formar cidadãos críticos que possam respeitar as diferenças, conviver em sociedade e que sejam democráticos, se apresenta como um grande desafio para toda a escola e sem dúvida exige pesquisas, reflexões e um olhar voltado para além dos seus muros.

Sendo assim, a escola deve construir propostas curriculares que estejam em sintonia com as mudanças que ocorrem na sociedade, favorecendo o reconhecimento dos saberes que os alunos trazem consigo. A construção de práticas educativas voltadas para a valorização das experiências dos alunos propicia um ambiente mais dinâmico e envolvente, tornando o processo de ensino-aprendizagem significativo.

Podemos observar que mesmo em meio a tantos debates no que diz respeito ao papel da escola no contexto atual, em alguns casos ela ainda é tratada como um local desconectado do contexto social. O ambiente escolar deve preparar o indivíduo para conviver em sociedade, exercendo o papel de cidadão crítico, plenamente consciente dos seus direitos e deveres. Dessa forma, cabe a escola desenvolver uma educação que preparem as crianças enquanto sujeitos sociais, superando seu modelo pedagógico associado à idéia trabalhar somente com a transmissão de conteúdos.

O currículo escolar deve está aberto para dialogar com os saberes sociais, transformando a escola num espaço democrático e livre de preconceitos. Abordar as experiências que os alunos trazem para a sala de aula, do seu cotidiano, da família é uma forma de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo e atraente para o aluno.

Além disso, precisamos compreender que os indivíduos que moram em locais diferentes e compartilham de situações diversas produzem saberes diferenciados e constroem formas de ensinar e aprender que também são diferenciadas, exigindo da escola o desenvolvimento de práticas curriculares contextualizadas com suas necessidades e expectativas, ou seja, um currículo tenha um olhar voltado para as singularidades dos seus alunos.

Desse modo, faz necessário o desenvolvimento de práticas curriculares voltadas para o multiculturalismo na Educação Infantil, para que as crianças tenham a oportunidade de vivenciar processos educativos que contribuam para a desconstrução de concepções preconceituosas que existem no contexto social e que possam ser demonstradas nas atitudes das crianças. Um currículo que crie espaços que possibilitem a essas crianças uma formação democrática e crítica.

2. A construção de novos currículos voltados para as diversidades culturais no contexto da educação infantil: possibilidades e desafios

Diante dessa preocupação com o desenvolvimento de novos currículos voltados para o reconhecimento e a valorização das diversidades culturais, vários documentos foram produzidos pelo Ministério da Educação e pelo Conselho Nacional de Educação com o intuito orientar os gestores públicos e os professores da educação quanto ao desenvolvimento de propostas curriculares que dialoguem com os princípios de uma educação democrática e crítica, voltada para o reconhecimento das diversidades.

De acordo com o Referencia Curricular Nacional para a Educação Infantil, proposto pelo Ministério da Educação, o currículo da educação infantil, considerando-se as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a seis anos, deve contribuir para o exercício da cidadania com base nos seguintes princípios:

- o respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.;
- o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;
- o acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética;
- a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;
- o atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade (BRASIL, 1998, p. 13).

Com base nesses princípios, os currículos da educação infantil precisam assumir um caráter formativo mais amplo, para além dos aspectos propostos pela psicologia infantil, propondo um projeto de educação que incorpore novos elementos associado a

uma formação sociocultural, preparando as crianças para interagirem no contexto social complexo e diversificado.

Entretanto, esse trabalho de construção de um currículo multicultural deve estar associado também à implementação de novos processos formativos que preparem os docentes para o desenvolvimento de novas abordagens teórico-metodológicas que favoreçam a produção desse novo currículo.

Constantemente nos deparamos nas salas de aula da educação infantil com situações delicadas com relação aos preconceitos de crianças quanto ao gênero, a raça, a opção sexual, dentre outros, que deixam os professores em situações constrangedoras por não estarem preparadas para lidar com tais situações, pois não receberam, em seus processos de formação inicial e continuada, orientações adequadas para trabalhar com a pluralidade cultural no contexto da prática educativa.

Quanto ao trabalho com a pluralidade cultural, o Referencial Curricular Nacional da Educação aponta que:

A pluralidade cultural, isto é, a diversidade de etnias, crenças, costumes, valores etc. que caracterizam a população brasileira marca, também, as instituições de educação infantil. O trabalho com a diversidade e o convívio com a diferença possibilitam a ampliação de horizontes tanto para o professor quanto para a criança. Isto porque permite a conscientização de que a realidade de cada um é apenas parte de um universo maior que oferece múltiplas escolhas. Assumir um trabalho de acolhimento às diferentes expressões e manifestações das crianças e suas famílias significa valorizar e respeitar a diversidade, não implicando a adesão incondicional aos valores do outro. (BRASIL. 1998, p. 77)

Diante disso, as escolas deveriam construir um currículo voltado para educar as crianças de forma que aprendam a respeitar o direito do próximo, a perceber as diferenças entre os alunos, os indivíduos da sociedade e a aceitá-las, combatendo toda atitude discriminatória e preconceituosa, favorecendo a igualdade e a democracia. Trabalhar esses aspectos com as crianças da educação infantil requer um olhar atento às atitudes dos alunos, no decorrer das atividades.

Em meio a essa discussão sobre a construção de um currículo aberto ao diálogo com as diversidades culturais, observamos que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, propostas pelo Conselho Nacional de Educação recomendam que o currículo das escolas de educação infantil possa respeitar as especificidades culturais dos diferentes grupos sociais que compõem a sociedade brasileira, valorizando seus

costumes, crenças, hábitos, entre outros. Destacam ainda a necessidade de se construir currículos específicos voltados para o contexto dos povos indígenas e do campo.

Quanto aos centros de educação infantil que atuam nas comunidades indígenas, as Diretrizes propõem, em seu artigo 8^a, inciso 2, que as propostas pedagógicas dessas instituições devem:

I - proporcionar uma relação viva com os conhecimentos, crenças, valores, concepções de mundo e as memórias de seu povo; II - reafirmar a identidade étnica e a língua materna como elementos de constituição das crianças; III - dar continuidade à educação tradicional oferecida na família e articular-se às práticas sócio-culturais de educação e cuidado coletivos da comunidade; IV - adequar calendário, agrupamentos etários e organização de tempos, atividades e ambientes de modo a atender as demandas de cada povo indígena. (BRASIL, 2009)

Observamos nessas recomendações uma preocupação com autonomia das comunidades indígenas, bem como, uma preocupação com a preservação dos seus valores socioculturais, suas identidades e seus saberes. Essas preocupações também são observadas no que se refere à população do campo, quando as diretrizes defendem, em seu artigo 8^o, inciso 3^o, que as propostas pedagógicas da Educação Infantil desenvolvidas para as crianças filhas de agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, quilombolas, povos da floresta, devem:

I - reconhecer os modos próprios de vida no campo como fundamentais para a constituição da identidade das crianças moradoras em territórios rurais; II - ter vinculação inerente à realidade dessas populações, suas culturas, tradições e identidades, assim como a práticas ambientalmente sustentáveis; III - flexibilizar, se necessário, calendário, rotinas e atividades respeitando as diferenças quanto à atividade econômica dessas populações; IV - valorizar e evidenciar os saberes e o papel dessas populações na produção de conhecimentos sobre o mundo e sobre o ambiente natural; V - prever a oferta de brinquedos e equipamentos que respeitem as características ambientais e socioculturais da comunidade. (BRASIL, 2009).

Constatamos que essas Diretrizes representam grandes avanços quanto a construção de novas propostas curriculares associadas às perspectivas multiculturais. A partir dessas diretrizes, as escolas devem elaborar um currículo que possibilite abranger as singularidades dos diferentes grupos sociais, bem como, as especificidades regionais, considerando seus costumes, a cultura dos alunos e de suas famílias. Um currículo que permita o trabalho e a aceitação das diferenças dentro do ambiente escolar, possibilitando para o aluno o entendimento da sociedade como um ambiente em que os indivíduos diferentes possam conviver em harmonia, respeitando suas diferenças.

2.1 Construção do currículo da educação infantil no Município de Teresina

O processo de construção do currículo é sempre delicado e conflituoso devido a complexidade que envolve esse processo, os interesses que estão presentes nessa ação e as diferentes concepções de mundo, de homem e de educação que norteiam a ação dos diferentes sujeitos que atuam na produção do currículo.

Dessa forma, a construção das propostas curriculares apresenta-se como um desafio para as secretarias de educação e para as escolas, principalmente agora com essas demandas quanto a construção de projetos educativos que tenha como compromisso abranger a riqueza cultural da sociedade brasileira e de suas regiões.

Com o intuito de analisar os desafios enfrentados pelos profissionais da educação no processo de construção do currículo voltado para o reconhecimento das diversidades culturais que permeiam o cotidiano dos centros de educação infantil, realizamos esse trabalho de pesquisa envolvendo professores, pedagogos e diretores de quatro Centros Municipais de Educação Infantil do Município de Teresina. Os resultados desse trabalho serão apresentados a partir de dois eixos temáticos: O processo de construção do currículo e os desafios enfrentados com as diversidades culturais na educação infantil.

2.1.1 As concepções de currículo que norteiam as práticas docentes em Teresina

Ao analisarmos os dados da pesquisa, observamos que a grande maioria dos professores tem uma compreensão boa compreensão acerca do currículo, associando-o a um projeto de formação que vai além dos processos educativos desenvolvidos em sala de aula, conforme podemos observar nos depoimentos:

Currículo é tudo que agente trabalha na escola, como nós somos integrais, a maneira de cuidar, de educar, o almoço, o lanche, toda a forma de tratamento que temos com as crianças faz parte do currículo, o banho, a questão da higiene até o modo de sentar faz parte do currículo. (P 02).

É tudo que é vivenciado na escola. Com base em uma educação construtivista tudo que é realizado de aprendizado, fora e dentro da escola faz parte do currículo, não só apenas conteúdo, objetivos, avaliação, mas tudo que é vivenciado pelo aluno. (D 01)

O Currículo faz parte da nossa própria concepção, concepção de educação, o que você entende sobre educação, o que você quer com educação, quais são

os seus valores. Então o currículo perpassa por vários autores, perpassa por teorias, mas na prática o que vai ser colocado para o aluno através da grade é o que o professor recebe e ele vai trabalhando os seus conhecimentos, seus valores e quais os que ele deseja que a criança leve que é a questão dos objetivos, dos valores e moral. (D 02)

No entanto, apesar dos professores terem uma boa compreensão acerca do currículo, eles não participam da construção da proposta curricular. Essa atividade fica sob a responsabilidade dos técnicos da secretaria de educação, como demonstram os depoimentos:

Todos nossos professores têm formação e então como nós não construímos este currículo, como quem constrói é a gerencia de educação infantil junto com sua equipe e depois que ele é construído ele é socializado, e como eu não estava aqui antes não posso dizer como foi socializado, mas o que eu sei é que o currículo tem quem faz a socialização são os superintendentes, são as formadoras q que elas também estão a par de tudo que está acontecendo na escola. O currículo não é construído diretamente pelos professores mais eles participam dessa outra parte que é uma reelaboração no sentido de adaptar para a realidade da escola, da própria sala de aula como se fosse um paralelo, não foi construído pelos professores, mas está sendo sempre repensado, as professora estão sempre participando de outras formações. (D 02).

O Currículo já vem pronto e os profissionais o adaptam a realidade de cada escola. (P 01)

O currículo é construído com base nas diretrizes curriculares nacionais através de um trabalho de análise e planejamento da realidade escolar realizado por uma equipe de educadores da SEMEC. (D 01)

Com base nos depoimentos, verificamos que as propostas curriculares são elaboradas sem a participação dos docentes e enviando para as escolas para serem implementados pelos professores. No entanto, apesar das propostas serem construídas de cima para baixo, alguns professores fazem as adaptações à realidade dos alunos, demonstrando que o currículo deve ser reconstruído para atender as demandas locais:

Nós recebemos pronto o projeto pela SEMEC, que esse ano tem como tema “escola e família em paz com o planeta”. A cada bimestre nós trabalhamos uma temática, porém agente recebe esse projeto completo, só que agente não faz tudo como é repassado lá. [...] A escola desenvolve além dos projetos da SEMEC, outros que chamamos de mini projetos: da copa, mini projeto folclore. Todo ano agente faz projeto maior para o segundo semestre para o fechamento do ano, como por exemplo ano passado teve o projeto de leitura e nesse ano estamos pensando em outro projeto, embora o projeto venha fechado nós temos liberdade para trabalhar. (D 02)

Aqui agente trabalha sim, nós temos as diretrizes que vem da SEMEC, o currículo foi construído com a participação da superintendência, só que as diretrizes que abrangem o planejamento são só algumas sugestões. No planejamento bimestral cada professora faz a sua intervenção, agora nós

seguimos mesmo os eixos das diretrizes da educação infantil que é a música, Natureza e sociedade a linguagem oral e escrita movimento arte e matemática. (P 02)

O município disponibiliza as diretrizes curriculares, no entanto, cada escola tem autonomia para implementar o currículo de acordo com a realidade de cada comunidade. (PE 02)

Observamos que esses dois professores apresentam uma compreensão mais crítica acerca do currículo e da necessidade de sua adaptação como forma de garantir um ensino que possibilite a formação crítica dos alunos. Nesse caso, observamos uma influência das teorias críticas do currículo na concepção desses professores, principalmente devido a sua preocupação com a contextualização dos conteúdos e a valorização dos saberes dos alunos.

2.1.2 A construção do currículo e o diálogo com as diversidades culturais na educação infantil

Quanto ao trabalho com as diversidades culturais, observamos que todas as escolas começam a se preocupar com essa questão, mesmo que ainda não tenha um projeto mais consolidado para trabalhar a diversidade cultural de forma mais ampla no contexto da formação, como podemos perceber nos depoimentos dos docentes:

A diversidade cultural faz parte das relações dentro e fora da escola, desta forma fica impossível não trabalhá-la, porém a mesma ainda não assumiu seu importante papel no currículo escolar. Utilizamos paradidáticos que abordam de forma interessante e envolvente o referido tema, músicas e danças, fantoches, bem como um trabalho contínuo de valorização do ser humano. (PE 01)

[...] a questão do respeito que agente trabalha mais, agora concretamente, o que é mais trabalhado é a questão racial já que todas as escolas têm o preto e o branco, as questões culturais agente vai trabalhando de acordo com as datas comemorativas e as questões das diferenças entre eles. Aqui todos são pobres mais tem aqueles que têm um pouco mais de cultura, aqueles que são tipos ciganos que vivem viajando e aí tentamos trabalhar essas questões das diferenças, e principalmente que eu acho que é pouco trabalhado mais que ainda assim agente trabalha é a questão que umas crianças são mais lentas que as outras, porque também isso é uma diversidade cultural e agente vai trabalhando isso nas brincadeiras no desenvolvimento de jogos que eles vão aprendendo a respeitar o tempo do outro e ajudar a cooperar. (P 02)

Os professores tanto reconhecem a importância do trabalho com as diversidades culturais como também conseguem ter clareza dos desafios que ainda precisam ser

superados para a implementação de um projeto mais consiste na área da educação multicultural.

Além disso, observamos que P02 também tem dificuldade quanto a compreensão do que de fato vem a ser a diversidade cultural, confundido o termo cultura com questão de classe social, poder aquisitivo, etc, reforçando a tese de que as secretarias municipais e estaduais de educação precisam oferecer cursos de formação continuada que ajudem os docentes se apropriarem das discussões acerca da educação multicultural como mecanismo de formação crítica e cidadã. Esse aspecto da ausência de formação voltada para o trabalho com as diversidades culturais na educação infantil é destacada pelos próprios docentes como um desafio:

A falta de preparo de alguns professores para lidar com a questão. (D 02).

Um desafio é encontrar uma melhor forma de abordagem de determinados assuntos para uma clientela que ainda não sabe distinguir essa diversidade em sua vida (D01).

É preciso que a escola enfrente as questões da diversidade cultural de forma dinâmica e atual para que a criança moderna possa se compreender e compreender ao outro. (PE 02)

Diante da ausência de projetos de formação que preparem os docentes para construir práticas educativas valorizem as diversidades culturais, verificamos o trabalho com as diferenças no contexto das escolas fica comprometido, pois os docentes limitam esse trabalho aos projetos esporádicos e pontuais que pouco contribuem na consolidação um currículo multicultural.

Considerações finais

Com base nos estudos desenvolvidos durante essa pesquisa e diante das análises dos depoimentos dos docentes, constatamos que há uma crescente preocupação dos docentes com relação ao trabalho com as diversidades culturais, no entanto os professores ainda enfrentam o desafio da falta de formação para abordar essas temáticas, bem como, para desenvolver novas metodologias adequadas ao trabalho com as diferenças, principalmente envolvendo questões como preconceitos raciais, sexuais e de gênero.

Diante da ausência dessa formação específica para os docentes e de um projeto mais amplo voltado para a construção de um currículo multicultural, o trabalho com as

diversidades culturais limitam-se às ações pontuais e esporádicas realizadas em datas comemorativas ou em projetos especiais realizados a partir de necessidades específicas das escolas.

REFERENCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009**: Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/CNE, 1999.

_____. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC, 1998.

CANEN, Ana. Sentidos e Dilemas do Multiculturalismo: desafios curriculares para o novo milênio. In: LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. (Org.) **Currículo: debates contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2002.

COLL, César. **Psicologia e currículo: uma aproximação psicológica**. São Paulo: Ática, 5ª ed. 2003.

KRAMER, Sonia. Currículo de Educação Infantil e a Formação dos Profissionais de Creche e Pré-escola: questões teóricas e polêmicas. In: MEC/SEF/COEDI. **Por uma política de formação do profissional de Educação Infantil**. Brasília-DF. 1994.

LIMA, Elmo de Souza. O currículo como espaço de diálogo entre as diversidades socioculturais do Semiárido. In: SILVA, Conceição de Maria de Sousa; LIMA, Elmo de Souza; CANTALICE, Maria Luíza de; ALENCAR, Maria Tereza de; SILVA, Waldirene Alves Lopes da. (Orgs). **Semiárido Piauiense: Educação e Contexto**. Campina Grande /PB: Triunfal, 2010.

_____. Multiculturalismo, currículo e formação docente: diálogos sobre os desafios contemporâneos. In: **Anais do Congresso Internacional da Afirse - Práticas Educacionais e Práticas Educativas**. João Pessoa: Editora Universitária - UFPB, 2009. p. 1-12.

LIMA, Heloisa Pires. Personagens Negros: Um breve Perfil na Literatura Infanto-Juvenil. In. Superando o Racismo na escola. KABENGELE, Munanga (Org.). **Alfabetização e diversidade**. Brasília: MEC/SEC, 2005.

MOREIRA, Antonio Flávio. **Currículo e programas no Brasil**. Campinas: Papirus, 1990.

PADILHA, P. R. **Currículo intertranscultural: novos itinerários para a educação**. São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma Introdução às Teorias do Currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SANTOS, Anderson Oramísio; COSTA, Olga Helena da. **Relações étnico-raciais na Educação Infantil: implementação da Lei 10.639/2003.** Disponível em: http://www.palmares.gov.br/005/00502001.jsp?ttCD_CHAVE=498. Acesso em: 30 out. 2010.